

É PRECISO REAFIRMAR A GREVE PARA BARRAR RETROCESSOS

NÃO À REFORMA DA PREVIDÊNCIA, NENHUM DIREITO A MENOS

As políticas antipopulares que vêm sendo implantadas no GDF – a reboque das contrarreformas impulsionadas a toque de caixa pelo governo Temer – têm na sua essência a retirada de direitos, impondo a todos/as retrocessos e impedindo avanços rumo a uma sociedade justa e igualitária.

Quem paga o preço deste nefasto atraso social, econômico e político é a classe trabalhadora, sobretudo as mulheres – especialmente ameaçadas pela mudança das regras previdenciárias.

Por isso mesmo, a assembleia deste 8 de março, Dia Internacional da Mulher, também tem a intenção de fortalecer a paralisação nacional e internacional das mulheres contra todo tipo de violência e retirada de direitos.

No Brasil, a pauta contra as reformas da Previdência e trabalhista integram a mobilização das mulheres no dia

8 de março. No mundo inteiro, as mulheres promovem o “Um dia sem mulher” pelo o direito à saúde e à segurança na velhice, direitos que estão sendo desmantelados e evidenciando, em vários países, a face atual do neoliberalismo.

Neste 8 de março, mais do que nunca, a palavra de ordem é lutar. Nossa categoria é formada majoritariamente por mulheres e a contrarreforma da Previdência apresentada vai afetar duplamente as professoras, que irão ter a idade mínima para se aposentar igualada à dos homens (65) – portanto, ampliando em mais 15 anos sua atuação em sala de aula. A categoria irá perder também a aposentadoria especial.

Some-se a isso a contrarreforma trabalhista. Teremos aí uma ruptura democrática e o fim dos direitos adquiridos.

No mesmo compasso, em nível local, o Governo do Distrito Federal (GDF) con-

tinua patinando ao negociar com a categoria. Não apresenta nada de concreto à Comissão de Negociação do Sinpro e bate na velha tecla de que a prioridade é pagar salários. Nada se fala sobre encaminhar a Pauta de Reivindicações. Não cumpre a Meta 17 do Plano Distrital de Educação. Não paga a tabela de setembro de 2015, do Plano de Carreira. Não reajusta o tíquete alimentação e atrasa, insistentemente, o pagamento do 13º salário.

Neste momento é preciso fortalecer o movimento e fazer com que o governo local dê uma resposta à categoria; assim como o governo federal deve explicações à sociedade.

Por todo esse quadro, a greve é necessária e tem caráter imperativo. Greve, com unidade, é feita para mudar a situação e avançar nas conquistas. É isso que se espera da categoria docente: unidade e força!

GREVE GERAL

NACIONAL DA EDUCAÇÃO
POR TEMPO INDETERMINADO

**PARA QUE TODOS TENHAM
O DIREITO DE SE APOSENTAR**

início: 

15 de março de 2017



18%
É O CAMINHO

**ISO
NO
MIA**

Meta 17
é Lei!!!
Cumpra!



CALENDÁRIO DE MOBILIZAÇÃO

- 11/3 – Seminário “Reforma da Previdência”
 13/3 – Café com parlamentares, no Sinpro-DF, às 9h
 15/3 – Manhã – Atos públicos às 8h
 16/3 – Manhã – Assembleias regionais para eleição do comando de greve
 Tarde – 15h – Audiência pública sobre reforma da Previdência
 17/3 – Agenda do comando de greve
 18/3 – Ação nas rádios comunitárias e carros de som nas feiras livres
 19/3 – IV Caminhada, Corrida & Passeio Ciclístico
 20/3 – Manhã – Piquete
 Tarde – Audiência pública sobre a Meta 17 e 20 na Câmara Legislativa do DF
 21/3 – Assembleia geral às 9h
 Observação: Dia 16 à noite, reunião do comando de greve

LOCAIS DE ASSEMBLEIAS

REGIONAL	LOCAL
Samambaia	CEM 304
Brazlândia	CEM 01
Recanto das Emas	CEF 301
Gama	CEM 02
Taguatinga	CEMAB
N. Band/Candang/Riacho I e II	CEM NB 01
Sta. Maria	CE ESPECIAL 01
Ceilândia	CEM 02
Guará	CED 01
Planaltina	Centrão
Sobradinho	CEM 01 (Ginásio)
São Sebastião	CAIC UNESCO
Plano Piloto	Sede
Paranoá	CEF 01

APOSENTADORIA

**MARIA MORREU
SEM SE APOSENTAR.**

É ISSO QUE O GOVERNO QUER DE VOCÊ!